



**XXI Congresso Brasileiro de Parasitologia  
II Encontro de Parasitologia do Mercosul  
NOVOS HORIZONTES EM PARASITOLOGIA**  
26 a 30 de outubro de 2009



**DEMONSTRAÇÃO DE SOROLOGIA NEGATIVA EM CÃES VACINADOS COM LEISHMUNE®**

Fabiana Farinello Grecco<sup>1</sup>, Rubens Riscala Madi<sup>2</sup>, Silmara Marques Allegretti<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Parasitologia, IB, Unicamp.

<sup>2</sup> Departamento de Biologia Animal, IB, Unicamp. Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, s/n, CP:6109, CEP:13083-970, Campinas-SP.

([rmadi@unicamp.br](mailto:rmadi@unicamp.br) / [sallegre@unicamp.br](mailto:sallegre@unicamp.br))

E-mai: [fabianafgrecco@uol.com.br](mailto:fabianafgrecco@uol.com.br)

Desde que a vacina Leishmune® tornou-se disponível para a imunização de cães contra a Leishmaniose Visceral Canina (LVC), em 2004, o maior entrave ao seu uso em larga escala foi a dúvida sobre a possibilidade de diferenciação sorológica entre cães vacinados e cães doentes, por meio dos métodos sorológicos utilizados nos inquéritos caninos, realizados como medida de controle da LVC no Brasil. O ELISA e a RIFI produzidos pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos Bio-Manguinhos, utilizam *Leishmania major*-like como antígeno e são os métodos utilizados nesses inquéritos. O objetivo deste estudo foi esclarecer se os anticorpos gerados em cães vacinados contra a LVC com a vacina Leishmune®, interferem nos inquéritos epidemiológicos oficiais realizados para controle da doença. Soros foram obtidos a partir de cães residentes nas áreas endêmicas para Leishmaniose Visceral (LV) dos Municípios de Andradina, Bauru e Dracena, Estado de São Paulo. Foram incluídos soros de 48 cães naturalmente infectados com *Leishmania chagasi* e com sinais clínicos de LVC (confirmados por exame parasitológico) e soros de 39 cães sadios e vacinados com Leishmune®, com soronegatividade prévia para anticorpos anti-*Leishmania* nos teste de ELISA S7 recombinante e RIFI *L. major*-like. Os cães receberam o esquema vacinal completo com Leishmune®, por via subcutânea - três doses iniciais com intervalo de 21 dias entre as doses, mais reforços anuais. Os cães de ambos os grupos foram testados também pelo ELISA FML, método que utiliza como antígeno a mesma glicoproteína da Leishmune®, e descrito nos trabalhos publicados sobre a vacina. O ELISA-FML não diferenciou os cães saudáveis vacinados com Leishmune® dos cães naturalmente infectados pela *Leishmania chagasi* das mesmas áreas endêmicas. Porém, foi observado que os soros dos cães vacinados apresentaram negatividade de 87,1% e 97,4% nos testes ELISA e RIFI *L. major* like, respectivamente. Os quatro soros que foram positivos no ELISA *L. major*, deram resultado negativo no RIFI, portanto os cães não seriam eutanasiados em inquéritos. Estes resultados demonstram que animais vacinados com antígeno FML (Leishmune®) apresentam resultados negativos quando submetidos aos testes preconizados pelo Programa Brasileiro para o Controle da LV (ELISA e RIFI com antígeno *L. major*-like), comprovando que é possível diferenciar sorologicamente cães vacinados com a Leishmune® dos cães infectados pela *L. chagasi*.